

Efeito da ordem de adição de herbicidas na compatibilidade de misturas em tanque

Vitor Carvalho Ribeiro de Araújo¹, Rodolfo Glauber Chechetto², Arianne Moniz³, Vicente Márcio Conargo Júnior⁴, Ulisses Rocha Antuniassi⁵

FCA/UNESP¹, FCA/UNESP², FCA/UNESP³, FCA/UNESP⁴, FCA/UNESP⁵

A pulverização de misturas de agroquímicos em tanque é prática consolidada na agricultura brasileira. Nesse contexto, a incompatibilidade devido à interação entre produtos tem sido frequente. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi determinar a compatibilidade de misturas em tanque submetidas a diferentes ordens de adição dos componentes. O experimento foi conduzido no Laboratório de Máquinas para Pulverização da UNESP/FCA e a metodologia adotada seguiu a norma ASTM E1518-5. Os tratamentos foram derivados das misturas de três sais de glyphosate (sal de isopropilamina, potássico e amônio) com 2,4-D (sal amina), diclosulam e fertilizante líquido à base de aminoácidos e micronutrientes. Foram feitas misturas de dois, três e quatro componentes em seis taxas de aplicação (40; 80; 120; 160; 200 e 240 L.ha⁻¹) e duas ordens de adição, totalizando 108 tratamentos. A dose dos herbicidas à base de glyphosate foi de 1800 g.e.a.ha⁻¹. As doses de 2,4-D, fertilizante líquido e diclosulam foram 2345 g.e.a.ha⁻¹; 0,4 L.ha⁻¹ e 34,4 g.i.a.ha⁻¹, respectivamente. A primeira ordem avaliada foi à proposta pela norma. Já para a segunda, foram respectivamente adicionados à água o fertilizante foliar, grânulos solúveis e concentrados solúveis. Não houve diferença de compatibilidade entre as misturas elaboradas de acordo com a ordem proposta pela norma e àquela testada neste experimento para nenhuma das taxas de aplicação. Portanto, a ordem de mistura não afeta a compatibilidade dos produtos, independente da taxa de aplicação nas condições deste trabalho.

Palavras-chave: Tecnologia de aplicação, fertilizante líquido, glyphosate.

Apoio: FEPAF